

É POSSIVEL TRABALHAR ÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Faculdade da Aldeia de Carapicuíba - FALC

Silmara Malta Silva Rocha, Ivany Raquel de Souza Ilza Maria da Cruz Reis Oliveira, Raquel de Souza Barbosa, Silvana Marques André, Claudiene Moreira Mendonça Medeiros, Luciana Martins, Izabel Cristina Aparecida Liberato e Laiane Mota Ornelas de Souza.¹

Sob orientação dos Professores:

Me. Luciano Carmo²

Me. Válter Aparecido Barcala³

¹ Graduandas do curso de Pedagogia da Faculdade da Aldeia de Carapicuíba – FALC

² Luciano Carmo - Professor, pesquisador e artista visual, Mestre em poética pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Tem especialização em Linguagens da arte no CEUMA (Centro Cultural Maria Antonia, FE-USP). Graduado em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2007) e graduação em pedagogia pelo Centro Universitário FIEO (2002). Professor Titular de Cargo da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

³ Válter Aparecido Barcala - Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2006), possui pós-graduação lato sensu em Educação pela Faculdade de Educação São Luis (1998), graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Nove de Julho (2001) e licenciatura em Estudos Sociais, pela Faculdade Tereza Martin (1994). Professor Titular de Cargo da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

RESUMO

Ética, um tema abordado em diversas esferas, também é preocupação dentro da Educação. Assunto de tão grande relevância tem seu espaço dentro dos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs), fazendo parte dos temas transversais. Orientados a tratar do assunto desde os primeiros anos do ensino fundamental, cada vez mais os educadores tem se esforçado para incluir em sua metodologia de ensino. Segundo Marilena Chauí⁴ em seu livro *Convite a Filosofia* (2008). A filosofia moral ou a disciplina denominada ética nasce quando se passa a indagar: “o que são”, “de onde vêm” e “o que valem” os costumes. Ou seja, nasce quando também se busca compreender o caráter de cada pessoa, entender o senso moral e consciência moral

de cada indivíduo. De acordo com Chauí, podemos dizer que o “Senso Moral” é a maneira como avaliamos nossa situação e a dos outros segundo ideias como: justiça e injustiça, bem e mau, certo e errado. Trata-se dos sentimentos morais. Como levar crianças tão pequenas a essa tomada de consciência?

Partindo primeiramente da boa formação dos educadores que estas terão no decorrer do processo educacional. Este artigo tem o propósito mostrar que é possível sim, trabalhar a ética desde os primeiros anos e descrever de maneira simples e prática como alguns educadores abordaram o assunto com crianças do 4º ano do ensino fundamental.

PALAVRA CHAVE: Ética na Educação Infantil – Formação do Professor

⁴ Marilena Chauí – Professora titular de Filosofia Política e História da Filosofia Moderna da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), é mestre (1967, com Merleau-Ponty e a crítica do humanismo, sob a orientação do professor Bento Prado de Almeida Ferraz Júnior), doutora (1971, com Introdução à leitura de Espinosa, sob a orientação da professora Gilda Rocha de Mello e Souza) e livre docente de Filosofia (1977, com A nervura do real: Espinosa e a questão da liberdade) pela USP.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem vivido nas últimas décadas, mudanças alucinantes e frenéticas no tocante a organização da vida social, mexendo consideravelmente no cotidiano das pessoas. A família, o trabalho,

a escola, a mídia, não são mais os mesmos de vinte anos atrás, fato. Na maioria das vezes atribui-se significação positiva a essas mudanças, afinal de contas, viver em um mundo mais flexível, mais democrático, menos opressivo, menos preconceituoso em relação aos padrões de comportamento, de sexualidade, de consumo, de educação dos filhos, de relação entre pessoas, enfim... Tudo parece muito bom. Entretanto, não se pode negar que essas mesmas mudanças acabaram gerando rachaduras “permanentes” nos modos de funcionamento dessas instituições clássicas. Bordões do tipo: “a crise da família”, “a crise do casamento”, “a crise das relações de trabalho”, “a crise da democracia”, “a crise da educação”, são ouvidos com frequência. Por um lado, as várias e aceleradas mudanças sócio-históricas das últimas décadas permitiram uma vivência mais democrática e plural, por outro lado, trouxeram também uma instabilidade ao homem desse século, que muitas vezes vive o seu dia-a-dia cercado de indagações do como: “o que é exatamente ser um bom pai, um

bom companheiro, um bom profissional”, e assim por diante. O estudo e compreensão da ética, virá corroborar para que o homem alinhe essas mudanças, com a sua vida prática. Isso nos leva a algumas indagações: Será que existe uma idade certa para se falar sobre ética nas escolas? É importante abordar esse assunto com crianças? A escola é um lugar apropriado para isso? Há assunto específico a ser abordado, considerando a ética, ou podemos abordar qualquer assunto? Como o educador pode tratar a ética com crianças do ensino fundamental? Pretende-se buscar, senão respostas, ao menos caminhos que nos permitam uma compreensão sobre o assunto, e um norte que possa auxiliar na jornada do educar!

Ética. O que é?

Para percorrer o caminho proposto pelo presente artigo, propõe-se uma definição inicial do termo “ética”, para entendê-lo, e depois abordar-se a inclusão no campo educacional.

“A palavra ética é de origem grega derivada de *ethos*, que diz respeito ao costume, aos hábitos dos homens. Teria sido traduzida em latim por “mos” ou “mores” (no plural), sendo essa a origem da palavra moral. Uma das definições de ética seria a de que é uma parte da filosofia (e também pertinente às ciências sociais) que lida com a compreensão das noções e dos princípios que sustentam as bases da moralidade social e da vida individual. Em outras palavras, trata-se de uma reflexão sobre o valor das ações sociais consideradas tanto no âmbito coletivo como no âmbito individual.” RIBEIRO⁵, P. S., 2014.

Para alguns filósofos, nossas vontades e nossos desejos poderiam ser comparados com um barco à deriva que flutua perdido no mar, sugerindo um traço de inconstância.

Essa mesma inconstância tornaria a vida social impossível se não houvesse alguns valores que

pautassem a vida em comum. Sem isso se teria o caos. Portanto, é necessário educar nossa vontade, recebendo uma educação (formação) racional, para que dessa forma possamos escolher de escolher de modo acertado entre o justo e o injusto, entre o certo e o errado. Assim, a priori, podemos dizer que a ética se dá pela educação da vontade.

Encontramos no PCN de Temas Transversais o seguinte enunciado:

“A Ética diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. A pergunta ética por excelência é: “Como agir perante os outros?”. (...) Na escola, o tema Ética encontra-se em primeiro lugar, nas próprias relações entre os agentes que constituem essa instituição: alunos, professores, funcionários e pais. (...) deve fazer parte dos objetivos maiores da escola comprometida com a formação para a cidadania”. (PCN – Temas Transversais, pg. 193)

Professor: um construtor de pontes em busca de uma educação reflexiva e crítica

As mudanças políticas, econômicas e culturais em constante movimento na sociedade, e o grande volume de informações,

⁵ Paulo Silvino Ribeiro - Bacharel em Ciências Sociais pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas Mestre em Sociologia pela UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Doutorando em Sociologia pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

refletem quase que instantaneamente no ensino, exigindo, por sua vez, que a escola seja um ambiente prazeroso, que possibilite à criança adquirir o conhecimento de maneira mais criativa. Para isso exige-se uma parceria, regada de trocas de experiências, de afetividade, do ato de aprender a desenvolver o pensamento crítico reflexivo.

Busca-se hoje a educação baseada na interlocução dos sujeitos, para a construção do conhecimento que expressa à realidade cotidiana, pessoal e coletiva, em interação com saberes prévios. Professores e alunos trocam, depoimentos sobre suas atividades e experiências, com o intuito de fornecer novos significados aos saberes. Ouvir e falar, dizer-se mutuamente, os alunos entre si e aos professores e estes entre si e os alunos. A construção do saber pedagógico deve-se dar pela troca de experiências de vida, constituindo ações em parceria e formando professores-pesquisadores da prática, que busquem dar unidade aos saberes fragmentados e fundar uma comunidade científica (MARQUES⁶, 1999, p.15).

Acredita-se que a melhor forma de se chegar a essas mudanças na escola e na educação é envolver o professor em ações que priorizem a vivência da reflexão sobre as práticas pedagógicas de cada um, buscando, desta forma, a construção de uma práxis coerente com o atual momento e necessidades do contexto onde atua, fazendo sua fala coerente com sua prática, tendo o seu cotidiano marcado pela análise diária de suas práticas pedagógicas. Para FREIRE⁷ (1998, p.43-44), a prática pedagógica dos professores é algo que exige reflexão e compreensão do fazer pedagógico crítico e autônomo, visando à formação continuada. Segundo ele,

“... por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica tem

⁶ Mario Osório Marques, formado em Filosofia, pós-graduado em Teologia, doutor em Educação, educador, sociólogo, pedagogo.

⁷ Paulo Reglus Neves Freire – educador, pedagogo, filósofo. Patrono da Educação Brasileira, considerado um dos mais notáveis pensadores na história da Pedagogia Mundial.

de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática...

É necessário professores pesquisadores dispostos a desafios, que busquem novas maneiras diferenciadas e renovadas de leitura, que auxiliem na compreensão de suas realidades, para que se busque transformações da mesma, dentro de uma visão crítica, criativa, inovadora e dialogável, que produza conhecimentos, e possibilite a construção do conhecimento mútuo. Conforme Freire,

“...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção... Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que as conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém..”. (1998, p.25)

Com esta visão a Faculdade da Aldeia de Carapicuíba – Falc, no ano de 2.014, lançou aos seus alunos do 3º semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, um projeto multidisciplinar, com o

tema “Ético na educação”, onde os alunos, embasados nos teóricos estudados e nos PCNs, teriam que desenvolver uma sequência didática, formada por três componentes curriculares, direcionada aos alunos dos primeiros anos do ensino fundamental.

Abaixo transcrevemos uma das sequências didáticas desenvolvida pelos universitários:

Sequência

Esta sequência didática foi elaborada para promover uma reflexão sobre uma das questões básicas da nossa sociedade: a conscientização da importância dos animais em nosso meio ambiente e estimular a preservação dos mesmos. Tem por objetivo possibilitar a linguagem oral e escrita, desenvolver o raciocínio e a criatividade, bem como diferenciar os aspectos positivos e negativos da convivência com os animais na vida doméstica e conhecer os animais selvagens. É propósito também, despertar no educando o interesse por adquirir

conhecimentos, afinando o prazer pela leitura e novas descobertas de vocabulário, lançando mão da oportunidade de se trabalhar de forma interdisciplinar, trabalhando vários tipos de textos. Espera-se alcançar proficiência de leitura e produção de texto, com enriquecimento vocabular, bem como fortalecer os conceitos de ética nesses educandos, para que se tornem cidadãos capazes de envolver-se e transformar o meio em que vivem.

“Me movo como educador,
porque, primeiro me movo como
gente” Paulo Freire.

**“Pesquisando, conhecendo e
escrevendo sobre os animais”.**

Ano: - 4º ano

Tempo estimado: - Dez aulas

Material Necessário:

- Vídeo do filme Rio, aparelho de TV, DVD, dicionário, fichas catalográficas dos animais em extinção, e dos animais domésticos, cartolina caneta piloto, lápis de cor, tesoura, fita

crepe, biblioteca, sala de informática, revistas.

Componentes curriculares: -
Língua Portuguesa – Ciências -
Geografia

Língua Portuguesa:

Conteúdo: Leitura Visual,
produção escrita e aquisição de
vocabulário.

Objetivos Gerais:

- Ampliar o conhecimento do código linguístico e desenvolver a capacidade de associar a leitura visual com a produção escrita;
- Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos, tanto orais como escritos, coerentes e coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados;
- Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos

materiais escritos em função de diferentes objetivos.

Objetivos específicos:

- Despertar o interesse da criança pela variedade do código linguístico, através do conhecimento de novas palavras;
- Levar a criança a refletir sobre o seu papel na proteção dos animais em extinção, levando-a a se perceber como cidadão transformador.

Estratégias:

Através da apresentação do filme Rio, onde é contada a história de uma ararinha azul em extinção, despertar na criança a capacidade de relacionar a ficção com a realidade, bem como propiciar a associação do conhecimento cognitivo com a formação estrutural das palavras, conduzindo-as a uma escrita espontânea, onde se inserirá as palavras recém- descobertas de forma coesa e coerente. Trabalhar os seguintes animais: Arara azul, Mico leão dourado, Tucano, Boto cor de rosa, Onça pintada.

Desenvolvimento:

1ª etapa

- Iniciar com o vídeo do filme Rio, para introduzir o Tema que será desenvolvido durante as dez aulas “Pesquisando, conhecendo e escrevendo sobre os animais”.

- Após a apresentação do vídeo, fazer uma roda de conversa para que os alunos possam discutir sobre o que viram e entenderam, buscando trazer para a realidade do aluno, a importância da preservação dos animais, dando sempre ênfase as palavras que estão sendo descobertas.

- Em seguida, apresentar as fichas catalográficas de animais em extinção para que sejam exploradas pelos alunos que identificarão nelas mais palavras novas.

- Solicitar aos alunos que transcrevam as palavras novas para o caderno, e busquem seus significados no dicionário.

2ª etapa

Levar as crianças até a biblioteca, para que seja efetuada pesquisa sobre os animais em extinção (em

material previamente separado pelo professor).

Após a pesquisa, retornar a sala, e propor aos alunos que produzam um texto de como podem ajudar na preservação dos animais em extinção, com a utilização das palavras recém-descobertas.

3ª etapa

Depois da produção dos textos, os mesmos serão lidos pelos alunos, onde cada um fará a leitura do texto produzido pelo colega. Encerradas as leituras, os próprios alunos escolherão um texto para que sirva de base, para ser reescrito coletivamente.

Este texto será exposto na sala, como reflexão, entendimento, e aquisição vocabular da sala.

Avaliação:

- A avaliação acontecerá durante toda a atividade através da observação do professor da participação e envolvimento de cada aluno nas etapas.

- O texto produzido será usado como conteúdo de avaliação.

Ciências:

Conteúdos:

- Animais em extinção, fichas catalográficas, diferenças e semelhanças dos animais.

Objetivos Gerais:

- Compreender a cidadania com participação social e política assim como exercícios de direitos e deveres políticos civis e sociais, adotando no dia a dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças respeitando o outro exigindo para si o mesmo respeito.
- Perceber-se como:
 - indivíduo integrante dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para melhoria do meio ambiente.

Objetivos específicos:

- Compreender a importância da preservação dos animais em extinção (aqui daremos um enfoque maior à ética), diferenciar os animais domésticos, silvestres e selvagens, conhecendo suas características e comportamentos.

- Levar a criança a construir noções básicas no cuidado com os animais, levando-a a ter responsabilidade.

Desenvolvimento:

1ª Etapa

- Explicar aos alunos que ao longo de 10 aulas eles aprenderão algumas semelhanças e diferenças entre os animais, alguns animais em extinção, a cadeia alimentar e o tempo de vida.

Conduzir uma roda de conversa, a partir do filme visto, onde se farão perguntas para abrir o debate.

Questionamentos:

- Todos os animais têm duas patas?
- Todos os animais têm penas?
- Vocês conhecem alguns animais que estão em extinção?
- Qual animal do filme estava em extinção?

2ª Etapa

Dividir a sala em grupos, fazer sorteio para que cada grupo tenha dois animais, posteriormente levar os alunos para sala de informática

para que possam desenvolver pesquisa dos itens abaixo:

- Ficha catalográfica
- Foto dos animais
- Diferenças e semelhanças

Pedir para os alunos que usem como fonte de pesquisa as tabelas do Ministério do Meio Ambiente, site do Zoológico de São Paulo e outras fontes.

3ª Etapa

- Os alunos desenvolverão cartazes com fotos dos animais pesquisados e suas descrições.

- Apontarão as espécies que são encontradas no Brasil efetuando as classificações por categoria de riscos (vulnerável, perigo e alerta) fazer uma listagem com frases em destaque classificando o risco.

- Ressaltarão nos cartazes a importância de se conscientizar a sociedade sobre a preservação dos animais e como cada um pode contribuir para isso.

4ª Etapa

Cada grupo apresentará um seminário referente o animal pesquisado. Posteriormente farão

a exposição dos cartazes na sala e corredores.

Avaliação:

A avaliação será progressiva, desde a primeira etapa até a última, avaliando o desempenho individual de cada aluno, levando em consideração cada parte do processo desde os materiais utilizados, os meios de pesquisas. Por fim faremos uma avaliação escrita com perguntas e respostas referente ao trabalho desenvolvido.

Geografia

Conteúdos:

Espaço Geográfico e localização de animais; variedades de animais; preservação e o meio ambiente.

Objetivos Gerais:

- Ampliar o conhecimento sobre a variedade de animais e sua localização no espaço geográfico;
- Saber como utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Objetivos Específicos:

- Levar o aluno a refletir sobre a importância dos animais no meio ambiente;
- Despertar na criança o interesse na pesquisa sobre animais, orientando como preservar e respeitá-los usando a ética.

Desenvolvimento:

1ª Etapa

- Fazer uma sondagem de qual Estado às crianças já conhecem, apresentando o mapa e suas regiões.

- Depois de feita verificação, apresentar os animais que serão trabalhados; permitindo que os alunos manifestem suas opiniões sobre eles, para que desperte ainda mais o interesse pelo assunto.

2ª Etapa

- Fazer uma atividade de verificação sobre os animais que foram mencionados no mapa.

3ª Etapa

- Separar a sala em dupla, pedindo para elaborar o mapa do

Brasil e pintar de acordo com a legenda.

4ª Etapa

- Programar um passeio ao zoológico com a finalidade de praticar o aprendizado.

Conclusão

Através da elaboração desta sequência didática, pudemos observar como é importante a postura do educador em relação ao preparo de suas aulas. Percebemos também que nenhum assunto é demasiadamente além nem aquém, ao ponto de não poder ser trabalhado nas primeiras séries. Com estas aulas, podem-se abordar assuntos polêmicos e relevantes com crianças do 4º ano, e acredita-se que desta maneira estaremos, como educadores, colaborando na formação do espírito de cidadania em cada um deles. A escola não pode mais olhar para o educando separadamente do cidadão, estes, são indicotomizáveis. Ao olharmos para este educando desde a mais

tenra idade, teremos renascida, a esperança de um futuro melhor!

“- Naturalmente, a viabilização do país não está apenas na escola democrática, formadora de cidadãos críticos e capazes, mas passa por ela, necessita dela, não se faz sem ela”. Paulo Freire

ANEXOS

FICHAS CATALOGRÁFICAS

MICO-LEÃO-DOURADO



ORDEM: Primates

FAMÍLIA: Callitrichidae

NOME POPULAR: Mico-leão-dourado

NOME EM INGLÊS: Golden lion tamarin

NOME

CIENTÍFICO: *Leontopithecus rosalia*

DISTRIB. GEOGRÁFICA: Mata

Atlântica - Rio de Janeiro

HÁBITOS

ALIMENTARES: Frugívoro e insetívoro

REPRODUÇÃO: Gestação de aproximadamente 130 dias

PERÍODO DE

VIDA: Aproximadamente 15 anos

HABITAT: Floresta

Hoje, estima-se que cerca de 1200 indivíduos vivam em liberdade, endêmicos das matas baixas do Rio de Janeiro, número muito pequeno para a segurança da espécie. Cerca de um terço deste número resulta dos programas de reintrodução da espécie em habitats primitivos por populações de cativeiro. O mico-leão-dourado foi adotado como símbolo da proteção à fauna brasileira, e os esforços para sua proteção e recuperação devem ser usados como modelos para muitas outras espécies.

Possui como habitat original a Mata Atlântica onde pode conviver entre cipós e bromélias.

Nos dias atuais, o único local que há preservação do mico-leão-dourado é a Reserva Biológica de Poço de Antas, no Município de Silva Jardim, estado do Rio de Janeiro.



ORDEM: Psittaciformes

FAMÍLIA: Psittacidae

NOME POPULAR: Ararinha-azul

NOME CIENTÍFICO: *Cyanopsitta spixii*

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Antigamente no extremo Norte da Bahia ao Sul do Rio São Francisco

HÁBITOS

ALIMENTARES: Sementes de buriti

REPRODUÇÃO: Período de incubação de 25 a 28 dias, botando por volta de 2 ovos

PERÍODO DE VIDA: Em cativeiro aproximadamente 35 anos

HABITAT: Caatinga, em áreas florestas do Sertão

Considerada uma das aves nacionais do Brasil, são popularmente conhecidas como canidé, arara-azul-e-amarela, arara-de-barriga-amarela ou araraí. Geralmente estas aves habitam as florestas tropicais (em diversos lugares do planeta, embora sejam originárias da América), no Brasil, podem ser encontradas algumas espécies no Pantanal, Floresta Amazônica e

na Mata Atlântica. Devido à comercialização ilegal e ao desmatamento a maioria das espécies está em extinção, sendo que, no Brasil, só existem dois tipos de araras não consideradas em extinção: a arara-vermelha e a arara-canindé. Todas as outras espécies são criadas em criadouros comerciais, fato que contribui para a perpetuação das araras.

TUCANO



ORDEM: Piciforme
FAMÍLIA: Ramphastidae
NOME POPULAR: Tucano-toco ou tucanuçu
NOME EM INGLÊS: Toco toucan
NOME CIENTÍFICO: *Ramphastos toco*
DISTRIB. GEOGRÁFICA: Região Norte e Central da América do Sul
HÁBITOS
ALIMENTARES: Onívoro
REPRODUÇÃO: 2 a 4 ovos que eclodem após 18 dias de

incubação

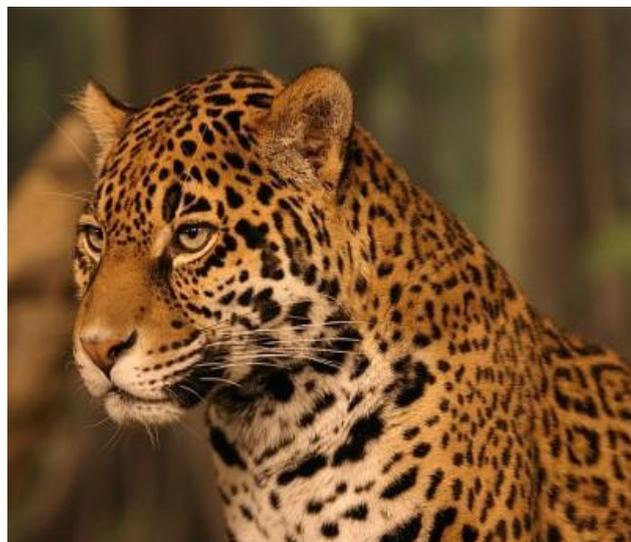
PERÍODO DE VIDA: 15 anos

HABITAT: Bordas de matas

O tucano vive nas florestas tropicais da América do Sul (principalmente Amazônia) e também nas proximidades da Argentina. Não se encontram tucanos em outros continentes. Aliás, os tucanos não suportam o frio.

O tucano vem sendo ameaçado de extinção, pois é muito procurado no mercado negro de animais exóticos. Na captura, os contrabandistas levam os ovos e animais adultos, sendo que a grande maioria morre (e os ovos são quebrados) devido às condições de transporte. Esse contrabando é ilegal, porém muito frequente no país todo.

Onça Pintada



ORDEM: Carnívora
FAMÍLIA: Felidae
NOME POPULAR: Onça-pintada
NOME EM INGLÊS: Jaguar
NOME CIENTÍFICO: *Panthera onca*

DISTRIB. GEOGRÁFICA: Sul dos Estados Unidos até a Argentina

HÁBITOS

ALIMENTARES: Carnívoro

REPRODUÇÃO: 93 a 105 dias com dois filhotes geralmente

PERÍODO DE VIDA: 22 anos em cativeiro

HABITAT: Cerrado, caatinga, pantanal, florestas tropicais

Ela é atualmente encontrada nas planícies costeiras, vive às margens dos rios do México até o norte da Argentina. Pode habitar tanto áreas de vegetação densa como a floresta Amazônica e fragmentos de Mata Atlântica, quanto campos mais abertos no Cerrado, pantanal, florestas tropicais.

Atualmente, o principal problema para a conservação da onça pintada é a perda de habitat, para atividades agropecuárias. No Brasil, ela está listada como ameaçada de extinção pelo IBAMA, e é classificada como quase ameaçada pela IUCN (A União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais). O desmatamento, o envenenamento dos rios e a caça tem dizimado a população de onças pintadas em diversos lugares.

Boto cor de Rosa



ORDEM: Cetáceos

FAMÍLIA: *Iniidae*

NOME POPULAR: Boto cor de Rosa

NOME EM INGLÊS: *Pink Dolphin*

NOME CIENTÍFICO: *Inia geoffrensis*

DISTRIB. GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica, Colômbia, Equador, Peru

HABITAT: ambientes fluviais

O boto cor-de-rosa (*Inia geoffrensis*), ou então boto vermelho como é conhecido pelos moradores da bacia amazônica onde este animal ocorre, é um pequeno golfinho pertencente a ordem dos cetáceos e subordem dos odontocetos. Em outros países no qual ocorre como a Colômbia, Equador, Peru este animal possui o nome de *bufeo colorado*. Seu nome no idioma inglês é *Pink Dolphin* o qual devido a traduções se tornou boto cor-de-rosa em terras brasileiras, porém pelos ribeirinhos da região amazônica seu nome é boto ou boto vermelho.

Este golfinho é pertencente a família *Iniidae*, sendo que estudos recentes reconhecem à existência de três subespécies para o gênero *Inia*: *Inia geoffrensis geoffrensis*, *I. g. boliviensis* e *I. g. humboldtiana*.

O boto é um golfinho que vive em ambientes fluviais, não correndo em ambientes marinhos. Dentre os golfinhos de rios, o boto é o maior deles podendo atingir nos machos cerca de 2,55 metros de comprimento de corpo e ter um peso corporal de 200 kg.

Cachorro



Família: Gundog Spaniel

Área de Origem: Inglaterra

Função original: espantar e capturar aves

Tamanho médio do macho: Altura 40-43 cm, peso 12-15 kg

Tamanho médio da fêmea: Altura 38-40 cm, peso 11-14 kg

Outros nomes: Cocker Spaniel

Referências da sequencia didática:

José Henrique Garcia:
<http://www.infoescola.com/mamiferos/boto-cor-de-rosa/> em 18/04/2014 às 12:24

Escrito por tudo sobre cachorros:
<http://tudosobrecachorros.com.br/2012/09/cocker-spaniel-ingles.html> em 18/04/2014 às 16:23

<http://www.zoologico.com.br/> em 21/04/2014 às 16:03

- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)
- Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, e Temas Transversais.

CONCLUSÃO:

Através deste trabalho desenvolvido pelos alunos do 3º semestre do curso de Pedagogia da Faculdade da Aldeia de Carapicuíba – FALC pode-se perceber que:

- É possível trabalhar a ética com crianças dos primeiros anos do ensino fundamental.

- A educação exige um trabalho diferenciado com as novas gerações, que cada vez mais chegam à escola com diferentes estruturas cognitivas.
- É necessária ao professor uma formação que assegure práticas coerentes com os princípios que visem à transformação do sistema educativo e a inclusão dos novos desafios que dela decorrem. Uma formação que conceba o saber e que valorize as características específicas do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério de Educação e Cultural - **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)** apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: SEF, 1997. 146

Ribeiro, P.S. **O que é ética.** Brasil escola, São Paulo, abril.2014. Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/sociologia/o-que-etica.htm> acessado em 26 abril 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 30.ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 2001.

MARQUES, M. O. **Formação do Profissional da Educação.** 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2000.